

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Leticia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E “PÓS-USO” DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

Fotografias do CHCP: políticas arquivísticas para a preservação e difusão da memória¹

Maria Candida da Silveira Skrebsky
mariacandidass@gmail.com
Brigada Militar do RS

Carlos Blaya Perez
carlosblaya@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo produzir um catálogo seletivo de fotografias, a ser publicado na internet, por meio da implementação de políticas arquivísticas de classificação (arranjo), descrição, conservação e difusão no acervo fotográfico do Centro Histórico Coronel Pillar (CHCP) do período de 1955 a 1974, referente à atuação do Regimento de Polícia Rural Montada da Brigada Militar (RPRMont.). Para a sua realização foi adotada a abordagem de estudo de caso combinada com pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e observação direta. Como resultado, foi possível estabelecer uma metodologia de tratamento arquivístico para acervos fotográficos, em consonância com a teoria e normalizações da arquivologia, que propiciou a elaboração da versão eletrônica do Catálogo Seletivo de Fotografias “Abas Largas: tropa de elite da Brigada Militar”.

Palavras-chave: Fotografia. Arquivologia. Memória. Preservação. Difusão. Patrimônio documental. Brigada Militar.

1 INTRODUÇÃO

Os dois últimos séculos têm sido marcados pela crescente utilização de imagens fotográficas, as quais têm se prestado à preservação da memória da humanidade, figurando como uma fonte documental importante para a reconstituição histórica. A relevância dessa forma de registro tem sido ressaltada pelos estudiosos, sendo, inclusive, considerada uma verdadeira revolução em relação à memória, devido às possibilidades de propagação e democratização da mesma e por a imagem fotográfica proporcionar uma precisão e riqueza de detalhes que jamais seriam possíveis de ser imaginadas.

¹ Este artigo é baseado na Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural intitulada *os Abas Largas da Brigada Militar em fotografias: políticas arquivísticas para preservação e difusão da memória*, defendida pela autora na Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM em março de 2011.

Os Arquivos Públicos são importantes repositórios desse gênero de acervo e têm o dever constitucional de garantir ao cidadão o acesso às informações sob sua custódia, conforme o disposto no artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal Brasileira de 1988, bem como em cumprimento da Lei Nacional dos Arquivos, Lei nº 8.159 de 1991, que em seu artigo 4º dispõe:

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado, bem como à inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas.

Considerando que os acervos fotodocumentais sob a custódia de instituições públicas carecem de tratamento técnico adequado no que diz respeito à sua organização, descrição, conservação e divulgação, também, esse é o caso do acervo fotográfico do Centro Histórico Coronel Pillar (CHCP).

A presente pesquisa tem como foco a preservação e a difusão da memória da Brigada Militar da Região de Santa Maria, em especial do 1º Regimento, no que diz respeito ao acervo fotográfico do Centro Histórico Coronel Pillar, contribuindo para a recuperação da história dessa instituição que, há mais de cem anos, tem prestado serviços à comunidade gaúcha.

Este estudo abarcou somente os documentos iconográficos² do CHCP, mais especificamente as fotografias em suporte papel, referentes à atuação do Regimento de Polícia Rural Montada, o popular Regimento “Aba Larga”, no período de 1955 a 1974.

O CHCP é uma instituição cultural militar, de natureza pública, que e tem como missão, a pesquisa, a preservação e a difusão da memória e história da Guarnição da Brigada Militar de Santa Maria (GuBM-SM), em especial do 1º Regimento de Polícia Montada “Regimento Coronel Pillar” (1º RPMon.). O CHCP tem, sob sua custódia, um acervo com aproximadamente 4.000 fotografias em suporte papel, com data limite que inicia no final do século XIX e se estende até os dias atuais, que registram as atividades e personalidades que fizeram parte da trajetória da Guarnição da Brigada Militar de Santa Maria.

² Conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 76), trata-se do gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras.

A **justificativa** do desenvolvimento desse estudo fica por conta da contribuição que o mesmo traz para a organização de acervos fotográficos públicos e até mesmo privados que carecem urgentemente da implantação de políticas arquivísticas em suas instituições, além do retorno social à comunidade de Santa Maria e região, pois o acervo fotográfico, sob a guarda do CHCP, é referencial histórico que contribui para uma retomada da identidade regional e local, inclusive da identidade da própria instituição policial militar.

O **objetivo** desta pesquisa é produzir um catálogo seletivo de fotografias, a ser publicado na internet, por meio da implementação de políticas arquivísticas de classificação (arranjo), descrição, conservação e difusão no acervo fotográfico do CHCP do período de 1955 a 1974, referente a atuação do Regimento de Polícia Rural Montada da Brigada Militar (RPRMont.).

A pesquisa realizada é do tipo descritiva com uma abordagem qualitativa, pois foram buscados dados relacionados às características do acervo fotográfico do CHCP por meio de um levantamento minucioso. Tal abordagem se justifica pela investigação realizada a partir dos dados coletados para implementação das políticas arquivísticas no referido acervo.

2 MEMÓRIA E FOTOGRAFIA

Em razão da abrangência desse estudo, será necessário definir alguns conceitos como os de memória, fotografia, arquivo, preservação e difusão.

O conceito de memória utilizado nesta pesquisa é o que a aproxime dos documentos arquivísticos, especialmente as fotografias, colocando as fontes documentais arquivísticas como instrumentos importantes para sua preservação e difusão.

Pois, conforme as considerações trazidas por Fonseca (2005) quanto às mudanças que deverão orientar os estudos necessários à evolução da arquivologia em um mundo pós-moderno. Uma delas, citada abaixo, coloca o arquivista como agente de preservação da memória.

Os arquivistas evoluíram de ascéticos e frios guardiões de uma herança documental para se transformarem em agentes intervenientes, que determinam padrões de preservação e gestão, selecionando para preservação somente uma minúscula parcela do grande universo de informações registradas. Os arquivistas se transformaram em ativos construtores de suas “casas de memória”. Assim, devem estar sempre atentos ao exame de suas políticas nos processos de criação e formação da memória arquivística. (COOK, 1997, p.26 apud FONSECA, 2005, p. 64)

Igualmente, Rousseau; Couture (1998, p. 47) afirmam que a faceta cultural da arquivística está vinculada ao conceito de memória, pois o arquivista contemporâneo, como gestor da informação, tem o poder de estabelecer o que vai constituir a memória de uma instituição ou organização, corroborando a relevância de discussões referentes à memória e arquivos, principalmente no que tange a sua preservação e difusão.

Bellotto (2004, p. 274) nos apresenta a diferenciação entre memória e história, ressaltando a afirmativa de que a memória é matéria-prima para se escrever a história.

A memória de uma cidade, de um fato, de uma entidade ou de um tema não é sua história. Isso precisa ficar bem claro: não se trata de um novo nome para o que sempre se chamou de história. Se a história é hoje um resultado de uma interação entre documento, documentado e historiador, a memória em si mesma prescindiu dessa voz e dessa verificação do historiador. É nesse sentido que se evocou a assertiva de José Honório Rodrigues. Ele afirma ser a memória um banco de dados, enquanto a história é uma análise crítica interpretativa.

O arquivista contemporâneo tem como objeto de trabalho a informação arquivística, em contraponto ao que postula o conceito tradicional, que designa, como objeto de trabalho, o documento. Dentro dessa nova ótica, é privilegiada a informação orgânica, que se refere à informação acumulada pertencente a uma pessoa física ou jurídica.

O reconhecimento da informação, como objeto da arquivística, possibilitou a ampliação do que pode ser considerado documento de arquivo como microformas³, documentos audiovisuais, eletrônicos e sonoros. Essa mudança ocorreu, principalmente, devido ao advento da informática.

Nessa nova realidade, o conceito de arquivo, segundo Lopes (2000, p.33), é:

1. Acervos compostos por informações orgânicas originais, contidas em documentos registrados em suporte convencional ou em suportes que permitam a gravação eletrônica, mensurável pela sua ordem binária (bits); 2. Produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes do desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de caráter administrativo, técnico, artístico ou científico, independente de suas idades e valores intrínsecos.

A revolução documental ocorrida nas últimas décadas, somada ao destaque que a imagem assumiu no mundo contemporâneo, deu ênfase à fotografia, assim como aos postais, diapositivos, películas e vídeos, que são tratados, a partir de então, como documentos, servindo como fonte

³ Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 123), microforma é o termo genérico para designar todos os tipos de suporte contendo microimagens.

significativa para o conhecimento do passado, embora alguns autores afirmem que ainda não com o *status* de documento textual.

Segundo Kossoy (2002, p. 31), a fotografia é definida,

como uma representação a partir do real. Entretanto, em função da materialidade do registro, no qual se tem gravado na superfície fotossensível o vestígio/aparência de algo que se passou na realidade concreta, em dado espaço e tempo, nós a tomamos, também, como documento do real, uma fonte histórica.

Nesse sentido, a fotografia é o testemunho que contém evidências sobre algo, que se encontra entrelaçado ao processo de criação do fotógrafo, podendo oferecer provas de uma realidade que intencione apresentar. A imagem fotográfica é um instrumento fundamental para a preservação da memória visual de uma infinidade de eventos, personagens, objetos, cenários e transformações ocorridas no mundo. Com a ausência desses registros, o estudo do passado seria prejudicado e, muitas vezes, tornar-se-ia de difícil compreensão.

Assim sendo, a preservação de fotografias é um elemento primordial a ser considerado em uma instituição arquivística ou cultural, por ser um documento que possui uma química complexa, que o torna mais sensível que os outros suportes documentais, associado ao problema causado pela diversidade e variações ocorridas durante o processamento fotográfico, há dificuldade de conservação desse tipo de acervo. Porém, existem ações que, em detrimento das dificuldades encontradas, poderão contribuir para salvaguarda do documento fotográfico. As principais ações se referem ao manuseio, higienização e armazenamento apropriados, acondicionamento em material de qualidade, reprodução dos originais por meio da digitalização e o controle da umidade e da temperatura do ambiente de armazenamento.

Em relação ao conceito de preservação, Silva (2008, p.75) chama a atenção para a definição apresentada no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 135) que define o termo como “Prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio do adequado controle ambiental e/ ou tratamento físico ou químico”. Essa definição, de acordo com Silva, é limitada, pois remete à idéia de preservação somente como conservação-restauração de documentos arquivísticos, em detrimento do sentido mais amplo e abrangente, como mundialmente tem sido considerada a preservação, ou seja, “um conjunto de decisões estratégicas, que envolve opções políticas e tecnológicas, como, por exemplo, a reformatação de suporte por meio da microfilmagem e da digitalização”.

Outro aspecto, que necessita de atenção, é o acesso à informação/documento, finalidade principal da gestão de arquivos e que pode ser otimizada por meio de outra função arquivística, a difusão.

Para Blaya Perez (2005, p.7), o processo de difusão ou divulgação é definido como “ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de uma instituição assim como os serviços que esta coloca à disposição de seus usuários”. Muito pouco adianta um arquivo fotográfico organizado, descrito e preservado dentro dos padrões contemporâneos adequados para fotografias, se não houver sua disponibilização ao administrador, ao cidadão e ao historiador.

2.1 A fotografia como instrumento de memória

A fotografia, objeto de estudo deste trabalho, é vista por Kossoy (2001) como uma das inovações tecnológicas resultantes da Revolução Industrial, que teve papel fundamental em relação à gama de possibilidades inovadoras de informações e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística.

Para Kossoy a compreensão da natureza da imagem fotográfica, suas características próprias e estatuto necessitam da busca de conhecimentos em diferentes disciplinas, pois somente por meio de uma abordagem multidisciplinar torna-se possível entender a fotografia em suas múltiplas facetas.

Para o estudo da fotografia, como instrumento de preservação da memória, torna-se necessário tecer algumas considerações referentes à sua importância como fonte para reconstituição e esclarecimento de fatos passados.

O valor documental da imagem, não no sentido mimético, é abordado por Pesavento (2005, p. 88) que diz:

O que importa é ver como os homens se representavam, a si próprios e ao mundo, e quais valores e conceitos que experimentavam e que queriam passar, de maneira direta ou subliminar, com o que se atinge a dimensão simbólica da representação.

O estudo da imagem fotográfica, segundo Kossoy, é um caminho a mais para a elucidação do passado humano há aproximadamente dois séculos, pois a fotografia fornece um testemunho visual e material dos fatos, sendo um fragmento congelado da realidade passada com o acréscimo

de ter sido registrada por um fotógrafo por algum motivo, num determinado momento (local, dia e hora) e com o emprego de determinado recurso tecnológico.⁴

Kossoy⁵ também alerta quanto ao papel cultural da fotografia no que se refere ao “seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular”. A fotografia, ao mesmo tempo em que serve como memória histórica, preservando e documentando referências, lembranças, feitos cotidianos do homem e das sociedades, tem se prestado para fins interesseiros e dirigidos usos ideológicos. Percebe-se que é decisivo o papel cultural das imagens, tanto quanto o das palavras. Como as imagens estão relacionadas às mentalidades, sua importância cultural e histórica reside nas intenções, usos e finalidades para as quais foram produzidas e utilizadas.

O grande desafio lançado pela fotografia, conforme Cardoso; Mauad (1997), é atingir o que o olhar fotográfico não revelou, trabalho que envolve desvendar uma emaranhada rede de significações, na qual a interação dialética entre homens e signos compõe a realidade.

Para atingir o que o olhar fotográfico não revelou prontamente, faz-se necessário entender as conexões existentes entre signo e imagem, e sobretudo colocar o documento fotográfico no panorama cultural em que foi concebido, enxergando a imagem como uma opção carregada de uma determinada visão de mundo.⁶

Cardoso; Mauad consideram irrefutável a importância da fotografia como marca cultural de uma época, tanto pelo passado que por ela emerge quanto pelo sentido individual que abrangeu a escolha de produzi-la, assim como pelo sentido coletivo que envia o sujeito ao seu tempo. Compreendendo-se a imagem fotográfica desse modo, libera-se a mesma da condição de estar aprisionada no tempo, para transformá-la em mensagem que se processa através do tempo, como imagem/documento ou mesmo, imagem/monumento.

Desde os primórdios da humanidade, houve uma forte preocupação com a memória, no sentido de criar mecanismos para sua preservação, seja porque nossos antepassados desejavam resguardar seus direitos, transmitir sua história, ou mesmo perpetuar lembranças de acontecimentos memoráveis.

⁴ KOSSOY, op.cit..

⁵ Idem, p. 31

⁶ CARDOSO & MAUAD, 1997, p. 574.

Com a evolução tecnológica, os mecanismos produzidos para o registro e armazenamento da memória humana foram-se tornando cada vez mais complexos, como o surgimento da escrita e seus diferentes suportes, o advento da imprensa, ocorrendo também a necessidade da criação de instituições como arquivos, museus e bibliotecas que dessem conta da reunião, preservação e publicização de toda essa carga de memória produzida através dos tempos. A invenção da fotografia proporcionou à memória possibilidades até então não vislumbradas devido à capacidade de esse documento imagético fornecer detalhes, cenários, semblantes e aspectos do passado. Mais recentemente, com o desenvolvimento da cibernética, têm-se na memória eletrônica possibilidades cada vez maiores de armazenamento e difusão de dados e imagens.

Quando se fala em memória, é igualmente recorrente a idéia de esquecimento, pois o que não se consegue lembrar, conseqüentemente, olvida-se. Portanto, memória e esquecimento são paradoxos que caminham juntos, muitas vezes, providencialmente, principalmente quanto à consideração de que memória é poder, e que o poder da memória foi desde sempre estrategicamente utilizado nas relações sociais humanas.

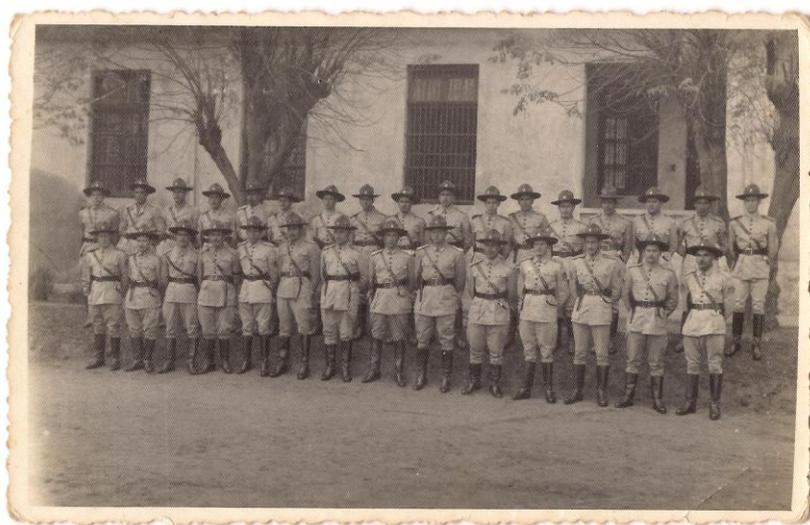
A respeito da fotografia, como instrumento eficaz para a preservação da memória, pode-se, concluir, conforme a fala dos autores estudados, que é inegável sua contribuição para a memória histórica, possibilitando a reconstituição de episódios do passado do homem e das sociedades. Porém, há de se ter em conta que, para o estudo da mesma, é imprescindível sua inserção no contexto em que foi produzida, bem como atentar-se para o fato de que, assim como outros documentos, ela não é neutra, carrega ideologias e intenções, que representam a vontade ou o pensamento do fotógrafo ou de quem o contratou. Importa, ainda, que o pesquisador consiga decodificar o que não foi explicitamente revelado na imagem fotográfica.

3 OS ABAS LARGAS: TROPA DE ELITE DA BRIGADA MILITAR

O propósito deste tópico é apresentar uma síntese sobre a trajetória do 1º Regimento de Polícia Montada referente ao período em que funcionou como Regimento de Polícia Rural Montada, de 1955 a 1974, tempo em que assumiu a missão especializada do policiamento rural, demonstrando, assim, a importância do acervo fotográfico do CHCP desse período que até o momento não tinha sido recuperado, evidenciado e divulgado por meio de um estudo mais aprofundado.

A Lei nº 2.740 de 29 de novembro de 1955 transformou o 1º Regimento de Cavalaria da BM (1º RC-BM), criado em 1892, em Regimento de Polícia Rural Montada, essa modificação estava em consonância com a fase de transição que sofria a Força Pública do RS que tomava iniciativas rumo ao policiamento ostensivo.

Até a metade da década de 50, a situação da população interiorana do Rio Grande do Sul era desesperadora. Longe de quaisquer recursos da cidade grande, enfrentava doenças, roubos e epidemias. Mais uma vez a Brigada Militar fora acionada, porque era chegado o momento da criação de uma verdadeira Tropa de Elite, que estivesse preparada para combater os ladrões de gado e para atender às diversas necessidades do gaúcho da zona rural (Fotografia 01).



Fotografia 01 – Comandante e graduados do RPRMont., em 1956, dia da instalação do Regimento de Polícia Rural da Brigada Militar

Fonte: Acervo CHCP

Sendo o Regimento, a partir de então, chamado popularmente de Regimento “Aba Larga” e seus militares estaduais de “Abas Largas”, designações dadas em alusão ao chapéu de ampla aba que compunha o fardamento dos policiais rurais, o qual além de servir como símbolo de coragem e determinação, tinha a missão de identificar ainda mais a Brigada Militar com o povo gaúcho, transformando seu policial no “gaúcho fardado”.

Esse foi um período muito peculiar da história do 1º Regimento da Brigada Militar e da própria Corporação, momento em que a Força Pública rio-grandense, mais uma vez, reafirmou

seu real valor, demonstrado em sua fase guerreira, e que, em tempos de paz, esteve, mais uma vez, ao lado do povo gaúcho.

4 UMA METODOLOGIA PARA O TRATAMENTO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CHCP

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o tratamento arquivístico do acervo fotográfico do Centro Histórico Coronel Pillar, referente ao período de funcionamento do Regimento de Polícia Rural Montada (1955 a 1974) com vistas à preservação e à difusão da memória da Brigada Militar da região de Santa Maria.

Por discorrer sobre documentos de caráter permanente, o tratamento arquivístico implementado no acervo fotográfico em questão, abrange apenas as funções⁷ de classificação, conservação, descrição e difusão, visto que as funções de criação, aquisição e avaliação já estavam definidas nessa fase do ciclo vital dos documentos.

As etapas de desenvolvimento do trabalho serão apresentadas a seguir.

4.1 Levantamento e revisão da literatura

Primeiramente, foram realizados o levantamento e a revisão da literatura referente à história do Rio Grande do Sul, Brigada Militar, 1º Regimento de Polícia Montada, Regimento de Polícia Rural, da literatura arquivística, tecnologia da informação aplicada aos arquivos, conceituação de memória e iconografia fotográfica, como instrumento de preservação da memória, análise de documentos fotográficos, buscando o aprofundamento, o conhecimento e a reflexão em relação ao que os autores têm produzido nesse universo.

4.2 Levantamento documental

Outra importante etapa foi a do levantamento de fontes primárias⁸ que tivessem relação com o tema e objeto estudados, devido à necessidade de se conhecer o melhor possível o acervo e o contexto no qual foi produzido. Manini (2008, p. 128) ressalta a importância da

⁷ Conforme Rousseau e Couture (1998, p. 265), as funções desempenhadas pelos arquivistas, no exercício de sua profissão, são criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão dos arquivos.

⁸ Segundo Cunha; Cavalcanti (2008, p. 172) são documentos e textos originais, manuscritos ou impressos, que servem à elaboração de um trabalho intelectual.

contextualização do acervo por meio de uma participação mais ativa e efetiva do profissional que lida com acervos imagéticos no sentido de alcançar o maior número de dados para a obtenção de uma completude informativa da imagem, o que habilita esse profissional a fazer uma reconstrução cautelosa do significado da imagem, que deverá ser bem menos pessoal que a do fotógrafo, tendo em vista, principalmente, o acesso aos documentos.

Também, para a organização e tratamento de acervos arquivísticos em geral, é imperiosa a tarefa de estudar o histórico das instituições ou pessoas que o produziram e/ou acumularam no desempenho de suas funções e atividades, para que se possa compreender o contexto de produção dos documentos.

4.3 Levantamento de dados e diagnóstico do acervo fotográfico

A seguir, foi elaborado um diagnóstico da situação do acervo fotográfico, por meio de um levantamento detalhado, buscando-se dados referentes à quantificação (número de fotografias), estado de conservação (verificar se algumas das imagens apresentam sinais de deterioração), separação do acervo em grupos: fotografias tradicionais, fotografias digitais, álbuns, negativos, observando-se, também, os formatos, dimensões, etc. Essa etapa foi sistematizada através do preenchimento de uma ficha de diagnóstico do acervo⁹, e da realização de entrevistas com policiais militares da ativa e aposentados visando a uma maior compreensão desse universo de pesquisa.

Importa ressaltar que foi preciso realizar, inicialmente, o levantamento da situação da totalidade do acervo fotográfico do CHCP, pela necessidade de se identificarem as fotografias do período delimitado para a pesquisa, e, somente após, foi possível sistematizar os dados referentes às fotografias do acervo que retratam a trajetória do Regimento Aba Larga (1955-1974).

Embora o presente estudo tenha como meta tratar apenas de um período delimitado do acervo fotográfico em questão, o mesmo proporcionou um retrato da realidade do acervo fotográfico do CHCP, o que, certamente, se configura em importante fonte para as futuras

⁹ A ficha de diagnóstico do acervo fotográfico do CHCP foi elaborada de acordo com o modelo proposto por Sandra Baruki e Nazareth Coury, técnicas do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte, a qual é integrante do Caderno técnico de conservação fotográfica nº 1, 3. ed. rev., 2004.

intervenções dirigidas ao tratamento do acervo fotodocumental remanescente, as quais se pretendem dar seqüência, após o término desta pesquisa.

Assim, o levantamento de dados do acervo fotográfico do CHCP, amplo e abrangente, tornou possível desenvolver um histórico da produção e acumulação do mesmo e conhecer mais detalhadamente sua situação e características, também viabilizou identificar informações relacionadas à sua proveniência e organicidade¹⁰, questões primordiais para o tratamento de acervos arquivísticos.

4.4 Definição de fundos, coleções e arranjo do acervo fotográfico do CHCP

O conhecimento pormenorizado do acervo é indispensável para a obtenção de um diagnóstico criterioso e preciso, o qual, por meio da análise e organização dos dados coletados, possibilita a definição do arranjo a ser adotado para o processo de organização das fotografias. Para isso, torna-se imprescindível a aplicação dos princípios arquivísticos, entre eles o princípio da proveniência, que, conforme Rousseau; Couture (1998, p. 79), é a “lei que rege todas as intervenções arquivísticas”. Os autores canadenses ressaltam a importância do respeito a esse princípio para intervenções de organização e tratamento dos arquivos de qualquer natureza, suporte, origem ou idade, pois, somente por meio dele haverá a garantia da constituição e plena existência da unidade de base em arquivística, o fundo de arquivo.

Burgi (2006, p. 31), acrescenta, ainda, que outro princípio arquivístico muito conveniente para a organização de acervos fotográficos é o da ordem original, principalmente, em se tratando de fotografias afixadas em álbuns, pois a forma e a ordenação, que foram utilizadas para dispô-las nos álbuns, poderão fornecer informações de fundamental importância para a catalogação e indexação do acervo.

Quanto à aplicação do princípio da proveniência em um fundo de arquivo, Rousseau; Couture (1998, p. 84) afirmam que é passível de realização no decorrer de todo o ciclo vital dos documentos, ou seja, na fase corrente, intermediária ou permanente, porém salientam que deveria ser aplicado, prioritariamente, no momento de criação dos documentos, quando ainda possuem

¹⁰ Conforme definição do DBTA (2005, p. 127) “É a relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.”

valor primário¹¹. Todavia, quando acontecer de o arquivista ter de implementá-lo nos arquivos permanentes, deverá realizar uma reconstituição de um ou mais fundos, ou mesmo a reconstituição da ordem interna de um fundo, devido aos documentos terem sido transferidos em desordem ou porque uma outra ordenação qualquer substituiu a primitiva. Nesse caso, deverá ser praticada uma arquivística de sobrevivência, uma vez que a tarefa será onerosa, árdua e delicada.

As palavras dos arquivistas canadenses são apropriadas para este estudo por expressarem a realidade enfrentada no tratamento do acervo fotográfico do CHCP, visto que as fotografias do fundo 1º RPMon. foram recolhidas totalmente fora de qualquer ordem, somando-se ao fato de que, no decorrer dos anos, o CHCP foi recebendo acréscimos de fotografias ao acervo, oriundas de doações de outras Unidades da BM de Santa Maria, de policiais militares da ativa e aposentados, bem como de familiares de policiais militares já falecidos, por considerarem que a instituição cultural militar seria o melhor local para guardar tais fotografias.

O levantamento da realidade do acervo e a definição dos fundos e coleções viabilizaram a construção do quadro de arranjo do acervo fotográfico do CHCP, o qual possibilitou identificar que os fundos: 1º RPMon., José Antônio Machado, Geolar Badke e a coleção 1º RPMon. possuem ao todo 452 fotografias, referentes ao período de funcionamento do RPRMont (1955 - 1974), sendo que, do total de fotografias cada fundo ou coleção conta, respectivamente, com o seguinte número de itens documentais: fundo 1º RPMon. – 289 itens, fundo José Antonio Machado – 129 itens, fundo Geolar Badke – 07 itens e coleção 1º RPMon. – 27 itens.

4.5 Higienização, acondicionamento e armazenamento

Uma vez conhecida a abrangência do acervo, suas particularidades, estado de conservação e determinado o arranjo a ser empregado, foi possível estabelecer prioridades de tratamento e formas de acondicionamento, assim como selecionar e definir as fotografias que constarão do catálogo fotográfico.

Spinelli Júnior (1997, p. 60) afirma que o surgimento da fotografia carregou consigo o desafio de sua conservação, e que, nas últimas décadas, o que tem sido denominado de “conservação preventiva” ou “preservação e acesso” é o que algumas instituições custodiadoras

¹¹ Conforme o DBTA (2005, p. 171) é o “Valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais.”

de acervos já vinham, há muito tempo, discutindo, planejando e até mesmo desenvolvendo. Conservação preventiva, segundo o autor, são políticas que têm por finalidade assegurar longevidade ao patrimônio documental, reduzindo o máximo possível a necessidade de intervenções futuras nos documentos.

Nesse sentido, as ações empreendidas nessa etapa de desenvolvimento do trabalho visam a desacelerar o processo de degradação dos materiais fotográficos, propiciando condições adequadas que promovam a estabilização das fotografias.

4.6 Descrição das fotografias

A seguir, foi implementada a descrição documental, constituída pelo conjunto de procedimentos que, levando em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos, possibilitam a elaboração de instrumentos de pesquisa¹². A descrição arquivística é responsável pela promoção do acesso às fotografias, pois é nessa atividade que será realizada a identificação e explicação do contexto e conteúdo do acervo. A execução dessa atividade revela-se indispensável, pois traduz a missão principal da arquivística, ou seja, proporcionar acesso às informações/ documentos arquivísticos.

O desenvolvimento da atividade de descrição arquivística foi norteado pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) que trata de uma adequação das normas internacionais¹³ às necessidades brasileiras, agregando, ainda, questões nacionais consideradas relevantes pelo Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA).

Realizar essa função arquivística, por meio da aplicação dessa norma, nas fotografias selecionadas para o Catálogo Eletrônico de Fotografias, o qual tem como tema a atuação do RPRMont., de 1955 a 1974, requereu um grande esforço no sentido de elaborar um acurado estudo acerca da instituição 1º RPMon., bem como do CHCP e seu acervo fotodocumental.

¹² Definição de descrição segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 67)

¹³ ISAAR (CPF) - Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias e ISAD(G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística.

4.6.1 Instrumento de descrição fotográfica

O instrumento de descrição utilizado neste estudo foi baseado no modelo proposto por Neiva Pavezi em sua dissertação de mestrado, intitulada “Arquivo Fotográfico: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM, em janeiro de 2010. O mesmo foi resultado de um estudo comparativo entre os níveis de descrição da NOBRADE e do modelo Sepiades¹⁴, que procurou estabelecer equivalências e fornecer subsídios para concluir a respeito dos elementos indispensáveis para a descrição de arquivos fotográficos.

Tendo como ponto de partida a NOBRADE, que fixa orientações gerais para descrição de qualquer documento, independentemente de seu suporte ou gênero, e advoga a padronização da descrição nas entidades custodiadoras de arquivo em âmbito nacional, a autora elaborou um modelo de descrição que contemplasse a descrição dos níveis de classificação adotados na UFSM, aos quais foram agregados, ainda, alguns elementos próprios para documentos fotográficos do modelo Sepiades e a proposta de análise documentária de Manini¹⁵ que considera a dimensão expressiva das imagens fotográficas. Todos esses elementos de descrição foram organizados em quatro grupos de metadados¹⁶, a saber: dados administrativos, dados de proveniência, dados técnicos do suporte, dados da imagem.

Ao aplicar, experimentalmente, no acervo fotográfico do CHCP o instrumento de descrição de fotografias desenvolvido por Pavezi, foi possível verificar que o mesmo atendia a maior parte das especificidades e necessidades relativas à descrição das fotografias da instituição,

¹⁴ Segundo Pavezi (2010, p. 65) *SEPIA Data Elements Set* (Sepiades) é um modelo de descrição para coleções fotográficas resultante da iniciativa europeia que tem como objetivo a difusão e preservação de documentos fotográficos. Sua criação foi baseada na norma ISAD(G) e foi desenvolvida conforme a experiência de diferentes instituições de salvaguarda que aderiram ao projeto.

¹⁵ Manini (2004, 2008) defende, a partir das ideias de Shatford (1986) e Smit (1997), que a tarefa de análise documentária da imagem, a qual tem por objetivo a identificação do conteúdo informacional da imagem fotográfica, por meio da recuperação das categorias informacionais QUEM, ONDE, QUANDO, COMO, O QUE reunidas ao DE Genérico, DE Específico e o SOBRE, contempla a dimensão expressiva da fotografia, que trata da parte da imagem fotográfica dada pela técnica de construção imagética (como, por exemplo: composição, enquadramento, posição da câmera na hora do clique, luminosidade, tempo de exposição, efeitos especiais, entre outros), ou seja, é a aparência por meio da qual a fotografia mostra seu teor informacional.

¹⁶ Castro, Astréa; Castro, Andresa e Gasparian (2007, p. 71) definem metadados como “Dados relativos a outros dados, isto é, dados estruturados e codificados que descrevem e permitem encontrar, gerenciar, compreender ou preservar outros dados ao longo do tempo.”

no entanto, em virtude da criação de um banco de imagens, era necessário agregar mais um conjunto de metadados técnicos sobre a captura digital da imagem¹⁷, o referente aos dados técnicos da digitalização. Ainda, foi preciso incluir, no grupo de referente aos dados administrativos, o metadado referente ao nome do doador(a) devido a grande incidência desse tipo de aquisição no acervo.

4.6.2 O formulário eletrônico de descrição fotográfica

Com base na estrutura de metadados proposta por Pavezi (2010, p. 141), foi construído, com o auxílio de um Especialista em Sistemas de Informação¹⁸, um Formulário eletrônico de descrição fotográfica, que poderá ser utilizado tanto *on-line* como *off-line*, dependendo da configuração a ser decidida pelo administrador (gerente). Foi desenvolvido, em um banco de dados do software livre, *My Structured Query Language* (MySQL)¹⁹, versão 5.0, em linguagens *HyperText Markup Language* (HTML)²⁰ e *Personal: Hypertext Preprocessor* (PHP)²¹.

Com o propósito de servir como apoio e base de consulta, bem como de contribuir para a padronização e correção do abastecimento de dados dessa ferramenta de descrição, foi elaborado, a exemplo de Pavezi (2010, p. 144), porém com acréscimos e adequações pertinentes à realidade do acervo do CHCP, o “Manual para o preenchimento dos campos do formulário eletrônico de descrição fotográfica”, no qual, constam: a discriminação de cada campo dos cinco conjuntos de metadados, o vocabulário controlado a ser empregado, a composição do código de identificação das fotografias e as referências consultadas.

¹⁷ Conforme as Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) de 2010.

¹⁸ Luis Jerônimo Alves Roscoff

¹⁹ É um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), bastante popular na atualidade, ultrapassando a marca de 10 milhões de instalações mundiais, que utiliza a linguagem *Structured Query Language* (SQL) que significa Linguagem de Consulta Estruturada, como interface.

²⁰ Linguagem de marcação de Hipertexto utilizada para produzir páginas na Web.

²¹ Linguagem interpretativa livre e comumente utilizada para gerar conteúdo dinâmico na Rede Mundial de Computadores.

4.7 Digitalização das fotografias

Ainda, visando à preservação e ao acesso às fotografias do CHCP, foi criado um banco de imagens, por meio da digitalização das fotografias, que trata da migração da imagem analógica para a imagem digital.

A reprodução fotográfica, por intermédio da digitalização, contribuirá fortemente para a melhoria de dois requisitos fundamentais neste estudo, a preservação e difusão fotodocumental. O primeiro, por restringir o manuseio das fotografias que estarão devidamente acondicionadas e armazenadas, e o segundo, por alargar o acesso às imagens, permitindo sua disseminação na internet.

A realização desse processo buscou, dentro do possível, devido a limitações de infraestrutura tecnológica e de pessoal especializado, adequar-se às Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes, editadas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), em abril de 2010.

4.7.1 Armazenamento e cópia de segurança dos representantes digitais e do banco de dados

Os representantes digitais e o banco de dados foram armazenados em dois HDs²² Externos, com capacidade de 1,5 Tera, adquiridos, especialmente, para essa finalidade, sendo um, destinado à realização periódica de cópia de segurança, o qual será armazenado em local distante, fisicamente, do CHCP, como medida preventiva caso de problemas com *software*, *hardware* ou acidentes.

4.8 Difusão arquivística e catálogo seletivo de imagens

Após o desenvolvimento de todas as etapas descritas acima, foi possível implementar a difusão que trata do processo de tornar conhecido, de divulgar ou difundir o acervo e os serviços que são colocados à disposição dos usuários de uma instituição arquivística. Sendo assim, compreende-se essa etapa como o coroamento do trabalho arquivístico, isto é, o arquivista dá a

²² *Hard disks*

conhecer o resultado de todo o seu esforço para que o acesso aos documentos seja possível, reafirmando sua qualidade de agente de preservação da memória.

Esta etapa terá como resultado o produto final da pesquisa em questão, a produção de um catálogo eletrônico de imagens, ou seja, o catálogo seletivo de fotografias, na versão eletrônica, intitulado “Abas Largas: tropa de elite da Brigada Militar, instrumento disponibilizado na internet, na página do CHCP, a qual será inserida no sítio eletrônico da Brigada Militar.

4.8.1 O catálogo seletivo de imagens

Para cumprir a função arquivística de difusão do acervo fotográfico do CHCP, a qual é proposta deste trabalho e, igualmente, vai ao encontro da missão dessa instituição cultural, de difundir a memória da Guarnição da BM de Santa Maria, especialmente do 1º RPRMon, analisaram-se, primeiramente, as características pertinentes aos diversos instrumentos de pesquisa adotados pela Arquivologia, tais como guia, inventário, catálogo, catálogo seletivo, índices e edição de fontes. Isso resultou na escolha do catálogo seletivo, por ser o que melhor atendia os requisitos desejados para a divulgação do acervo em pauta, devido ao seu caráter seletivo, o que viabilizaria apresentar o potencial de pesquisa do acervo de fotografias, sem que fosse necessário realizar, em um primeiro momento, a descrição de todos os itens fotográficos que abrangessem a temática proposta, trajetória do RPRMont. (1955-1974).

4.8.1.1 Seleção das fotografias

O Catálogo Seletivo de Fotografias “Os Abas Largas: tropa de elite da Brigada Militar”, a ser publicado no formato eletrônico no *site* da Brigada Militar, será composto por 190 fotografias em suporte papel, do acervo do CHCP, as quais registram as atividades, os personagens e as paisagens que fizeram parte da trajetória do 1º Regimento no período em desenvolveu a missão especializada do policiamento rural do Estado do Rio Grande do Sul, ocorrida entre os anos de 1955 e 1974.

4.8.1.2 Estrutura Editorial

A estrutura editorial do catálogo seguiu as orientações indicadas por Bellotto (2004, p. 204), as quais aludem às seguintes partes: apresentação dos autores, introdução, especificações técnicas e de tratamento, com relação à descrição das fotografias será unitária e não seguirá a

ordem do arranjo, a ordem interna dos dados descritivos será a mesma adotada no formulário eletrônico de descrição fotográfica, porém, nem todos os dados descritivos constarão no catálogo.

Tendo em vista seu formato eletrônico para divulgação na internet, este instrumento foi desenvolvido com o mesmo banco de dados e linguagem empregados no Formulário Eletrônico de Descrição Fotográfica, ou seja, com o aplicativo MySQL, versão 5.0 e linguagens HTML e PHP.

Ressalta-se que o Catálogo Eletrônico ainda não se encontra em sua versão final, devendo passar por ajustes de editoração e diagramação eletrônica.

5 CONCLUSÃO

A preservação de fotografias é um elemento primordial a ser considerado em uma instituição arquivística ou cultural, seja ela pública ou privada. Em razão de ser um documento que possui uma química complexa o que o torna mais sensível que os outros suportes documentais, associado ao problema causado pela diversidade e variações ocorridas durante o processamento fotográfico, há dificuldade de conservação desse tipo de acervo. Porém, existem ações que, em detrimento das dificuldades encontradas, poderão contribuir para salvaguarda do documento fotográfico.

Nesse sentido, foi necessário delinear uma metodologia para o tratamento do acervo fotográfico do CHCP, para aplicação, a priori, no período e temática delimitados pela pesquisa, ou seja, no acervo fotográfico do CHCP referente ao período de atuação do Regimento de Polícia Rural Montada (1955-1974), no entanto, o tratamento proposto será passível de ser desenvolvido, posteriormente, em todo o acervo fotodocumental do CHCP. Assim, esta pesquisa se configura em um começo muito refletido e estruturado para a continuidade de tratamento do acervo fotográfico remanescente.

Para a construção da metodologia para o tratamento do acervo fotográfico do CHCP, foi fundamental recorrer a produções bibliográficas de especialistas que há muito vêm labutando em prol da preservação de acervos fotográficos, como é o caso dos técnicos da Biblioteca Nacional, entre outros estudiosos, que, por meio de seus textos, puderam democratizar o conhecimento adquirido ao longo de suas atividades profissionais. Igualmente, foi imprescindível a contribuição que o Arquivo Nacional tem proporcionado para o amadurecimento da arquivística brasileira,

bem como a relevância das pesquisas que o Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM têm produzido, como a de Pavezi (2010) que foi basilar para os estudos referentes à descrição fotográfica deste trabalho.

Outro aspecto que necessitou de atenção nesta pesquisa trata do acesso à informação/documento que é a finalidade principal da gestão de arquivos e que pode ser otimizado por meio de outra função arquivística, a difusão. Muito pouco adianta um arquivo fotográfico organizado, descrito e preservado dentro dos padrões contemporâneos adequados para fotografias, se não houver sua disponibilização ao administrador, ao cidadão, ao historiador e, no caso do CHCP, ao efetivo da Brigada Militar.

Acredita-se que o Catálogo Seletivo de Fotografias “Os Abas Largas: tropa de elite da Brigada Militar” a ser disponibilizado na página do CHCP no sítio eletrônico da BM será um instrumento eficaz para a difusão da memória de GuBM/SM e de sua Unidade centenária, o 1º Regimento, visto que a BM está presente em todo o Estado, assim, qualquer membro da Corporação ou de instituições afins terá acesso a sua história.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BLAYA PEREZ, Carlos. Difusão dos arquivos fotográficos. In: PERES, Rosanara Urbanetto (Org.). **Caderno de arquivologia 2**. Santa Maria, 2005.

BM: 55/58 – Abas Largas. **Brigada Gaúcha**, Porto Alegre, n. 116, p. 30-32, abr. 1958.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm> . Acesso em 24 ago. 2010.

BURGI, Sérgio. **Organização e preservação de acervos fotográficos: imagem, memória e tecnologia digital**. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CASTRO, Astréa M.; CASTRO, Andresa M.; GASPARIAN, D. M. C. **Arquivos físicos e digitais**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=21&inford=508&sid=46> . Acesso em: 08 set. 2010.

CUNHA, Murilo B. da; CAVALCANTI, R. de Oliveira. **Dicionário de arquivologia e biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FUNARTE. **Cadernos técnicos de conservação fotográfica**. 3. ed.rev. - Rio de Janeiro: Funarte/MinC, 2004. (n. 1 a 5)

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 2. Ed. Rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Papéis e Sistemas Assessoria Ltda, 2000.

MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Orgs.). **Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008. cap. 5, p. 119-183.

_____. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. In: **Cenário Arquivístico: Revista da Associação Brasileira de Arquivologia**, Brasília, v.3, n.1, p. 16-28, jan.-jun. 2004.

PAVEZI, Neiva. **Arquivo fotográfico: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM**. 2010. 227 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROSSEAU, Jean – Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil**. Rio de Janeiro: AAB, 2009.

SPINELLI JUNIOR, Jaime. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. (Documentos técnicos; 1)